

2017-07-04 19:23:54

<http://justnews.pt/noticias/procedimentos-esteticos-vulvovaginais-medicos-reconhecem-falta-de-evidencia-cientifica>



Procedimentos estéticos vulvovaginais: «raramente existe justificação médica»

A maior parte dos médicos e futuros médicos reconhece que não há evidência científica para a realização de muitos dos procedimentos estéticos vulvovaginais. Essa é a conclusão de um inquérito levado a cabo por um grupo de especialistas ligados à Sociedade Portuguesa de Ginecologia (SPG), que foi apresentado no 21.º Congresso de Obstetrícia e Ginecologia por Pedro Vieira Baptista.



De acordo com o responsável pela Unidade de Patologia do Trato Genital Inferior do Centro Hospitalar de São João, no Porto, o questionário, que envolveu 664 médicos e futuros médicos, tinha como principal objetivo saber qual a opinião dos inquiridos sobre a existência de fundamentos científicos para a realização destes procedimentos.

"Quando questionámos se havia justificação médica para a realização, nomeadamente, de branqueamentos, lipoaspirações, intervenções sobre o 'ponto G', aumento dos pequenos lábios e uso do procedimento a laser para aperto da vagina, na maior parte dos casos, as pessoas responderam que nunca ou raramente existia justificação", relata o ginecologista e obstetra. E acrescenta:

"Foram levantadas menos dúvidas relativamente ao 'rejuvenescimento' vaginal, ao 'tratamento' da atrofia com laser, nas ninfoplastias e na redução dos grandes lábios, bem como nas cirurgias sobre o clítoris."



Este estudo, que foi aceite para ser publicado na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, pretendia também saber o que estes profissionais de saúde pensam sobre o tema do ponto de vista da ética.

Segundo Pedro Vieira Baptista, “a grande surpresa” foi o facto de a maioria não ter levantado grandes objeções nessa matéria, sobretudo entre os alunos e internos, nos cirurgiões plásticos e naqueles que já fizeram ou consideram eles próprios vir a ser submetidos a uma cirurgia plástica.

“Tal explica-se, provavelmente, pela tentativa de respeitar o mais importante dos princípios da ética médica: o da autonomia. Contudo, o princípio da autonomia culmina no consentimento informado e, para tal, a doente tem de ter informação sobre questões como, por exemplo, se é seguro a longo prazo, quais as possíveis complicações, alternativas ou as consequências da não realização do procedimento”, considera.



Utilização do laser na atrofia vaginal e na dor

Outra das conclusões diz respeito ao tratamento da atrofia vaginal através da utilização de laser. Mais de 70% dos inquiridos consideraram existir evidência para o seu uso, o que, na opinião de Pedro Vieira Baptista, é “interessante”, numa altura em que se debate tanto o laser no tratamento deste problema.

“A verdade é que não existe evidência científica de qualidade. Apenas dispomos de um estudo com um grupo de controlo! Ou seja, a nossa visão nesta área está um pouco deturpada porque estamos a achar que há benefício e

segurança sem aumento dos riscos. Contudo, as coisas não estão cabalmente provadas”, frisa.

Mas, para o nosso interlocutor, mais preocupante terá sido o facto de 60% dos inquiridos considerarem que este tipo de procedimentos pode tratar a dor sexual “e, na verdade, não existir qualquer evidência científica que o comprove”.



Pedro Vieira Baptista com Peter Greenhouse (Reino Unido), um dos especialistas que interveio na sessão "Rejuvenescimento e cosmética genital feminina", durante o 21.º Congresso de Obstetrícia e Ginecologia.

Ponto G: aumentar "uma estrutura que não existe"

Um dos aspetos discutidos no 21.º Congresso de Obstetrícia e Ginecologia, aquando da apresentação do estudo, foi a questão do “ponto G”, cuja existência é questionável, “dada a falta de evidência científica”.

Apesar disso, menos de 50% dos inquiridos levantaram objeções em termos éticos, relativamente à intervenção sobre o mesmo, nomeadamente aumentá-lo, o que, na opinião de Pedro Vieira Baptista, “dá que pensar”, uma vez que, “se é uma estrutura que não existe, eticamente tem de ser duvidoso aumentá-la ou amplificá-la!”.

A notícia completa pode ser lida na primeira edição de Hospital Público.

Unidade de Ortopedia do CHVNG/E
Atacar a fratura do colo do fémur com a ajuda da Via Verde
■ P. 20/21



Vitor Papão
Investigar medicamentos inovadores está no ADN da Gilead
■ P. 14



HOSPITAL Público

A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

CARLOS DAS NEVES MARTINS RECONHECE QUE O CHLN ESTEVE 'À BEIRA DO ABISMO'

A arte de combater o desânimo e de inverter o rumo do défice
■ P. 8/11



PUBLICIDADE

A CRIAÇÃO, HÁ 25 ANOS, DA UNIDADE DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO CV VEIO PERMITIR O CRESCIMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DO SERVIÇO

Profissionalismo, dedicação e empenho na Cardiologia do CHVNG/E



Vasco Gama Ribeiro dirige um Serviço que é hoje uma referência a nível nacional.
■ P. 28/30

Carlos Robalo Cordeiro
A ERS é hoje mais global, complexa e rica P. 16

Centro de Tratamento da Hipertensão Arterial Pulmonar do CHLN P. 34/36

ESPECIAL
XVIII Jornadas VIH 2017
■ P. 37/41



POR DENTRO DA FARMÁCIA DO HOSPITAL DE VILA FRANCA DE XIRA
■ P. 24/25



Fernando Fonseca
Promover a cultura de proximidade entre ortopedistas
■ P. 12/13

40.º aniversário do Pediátrico de Coimbra
■ P. 22/23

DOSSIER
Angiologia e Cirurgia Vascul
■ P. 51/55



Healthcare EXCELLENCE
Best Hospital Administration Practices for 2017

Participe nos prémios anuais que distinguem os melhores projetos desenvolvidos e implementados em hospitais portugueses, direcionados para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados aos utentes.

APPH abbvie

CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ 15 SET 2017

Consulte o regulamento em www.aphh.pt

PARTICIPE!

Hospital Público é uma publicação da Just News, de periodicidade mensal, particularmente dirigida aos profissionais de saúde das unidades hospitalares do SNS, incluindo as de gestão privada.